

Sistema Cooperativo de Cultivo de Plantas Medicinais em Assentamento

GONÇALVES, Marcos Aparecido. UEL, magagro19@bol.com.br; DOMINGOS, Flávia Aparecida. UEL, flavia.casimiro@gmail.com; SEIFERT, Adilson Luiz. UEL, seifert@uel.br; MORAES, Jaqueline Tobias de. UEL, jaque.tobias@hotmail.com; TIOSSI, Paulo Cesar. UEL, pauloct1000@hotmail.com; ANDRADE, Lucas Fernando de. UEL, lucasfa@hotmail.com; BRUNO, José Leonardo. UEL, leonardobruno@uel.br; LONNI, Audrey Alessandra Stingen Garcia. Uel, audreylonni@uol.com.br; DOMINGOS, Fabiane de Oliveira. UEL, fabianedomingos@hotmail.com; VIDAL, Luiz Henrique Ilkiu. (UEL/UNIFIL), lhenrique@uel.br; DINIZ, Andréa. UEL, adiniz@uel.br

Resumo

O trabalho em desenvolvimento busca orientar tecnicamente agricultoras e familiares do assentamento de Reforma Agrária “Iraci Salete” em Alvorada do Sul - PR, no cultivo de plantas medicinais, voltadas à produção de chás e fitoterápicos, com o objetivo de geração de renda e melhoria das condições de vida, o bom uso dos recursos naturais e a relação harmoniosa entre o homem e o processo produtivo. Além da orientação técnica para produção, também é feita assistência para beneficiamento, comercialização e controle de qualidade. Conhecendo a realidade de cada agricultor e as limitações e aptidões, juntamente com um breve conhecimento do mercado local, foram selecionadas as plantas a serem cultivadas. Com o decorrer do projeto observa-se a conscientização dos agricultores quanto a uma forma agroecológica e cooperativa no desenvolvimento da atividade e o conhecimento técnico inicial de cultivo e manejos. O estabelecimento dos cultivos está se mostrando possível com um bom desenvolvimento das plantas apesar de alguns estresses causados pelo clima.

Palavras-chave: Geração de renda, cooperativismo, agricultura familiar.

Contexto

O assentamento de reforma agrária “Iraci Salete”, localizado no Município de Alvorada do Sul – PR, possui área de 1055 ha, divididos em 60 lotes de aproximadamente 14 ha. O município apresenta baixo IDH, e como em muitos assentamentos, há problemas com relação à geração de renda e nas relações homem-ambiente.

O assentamento possui boa parte dos lotes totalmente mecanizável e alguns com relevo acentuado e pedregosidade. Nos lotes mecanizáveis o que predomina é o cultivo de grãos como soja e milho. No entanto, essas culturas nem sempre são viáveis à pequena propriedade, devido à demanda de maquinário e insumos específicos. Já os agricultores com problemas de mecanização ou com área muito pequena são obrigados a diversificar suas atividades.

Do ponto de vista da renda, as mulheres seriam ainda mais afetadas, sendo em alguns casos apenas “do lar”, uma vez que há uma grande disparidade de atividades e renda entre os sexos. Como anteriormente havia um projeto de economia solidária sendo desenvolvido (Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários - INTES) com as mulheres, no sentido de melhorar essa condição, as famílias inicialmente selecionadas foram as que já eram assistidas, porém aberto a outras futuramente.

O projeto pretende melhorar a qualidade de vida da população assentada, com ênfase na inclusão social, desenvolvendo uma estrutura que contribua para a capacitação, geração de trabalho e renda, incluindo como referência e meta o desenvolvimento humano. Também que nesse processo produtivo ocorra relações harmoniosas entre homem e ambiente. Como o projeto desenvolvido no assentamento tem tempo determinado para acabar, o objetivo é proporcionar uma boa formação e qualificação para o cultivo, ter definido um mercado e forma de comercialização e estabelecido uma forte organização entre as famílias, de forma que a partir do

fim do projeto, estas continuem sem o auxílio intensivo dos profissionais.

Descrição da Experiência

Foram selecionadas inicialmente 10 famílias do Assentamento de Reforma Agrária, “Iraci Salete”, localizado no Município de Alvorada do Sul – PR. A seleção das famílias foi realizada em parceria com a INTES, a qual já desenvolvia projeto de economia solidária com tais famílias, tendo como pré-requisito para participação a coordenação de mulheres nas atividades desenvolvidas, visto que é nítida a divisão entre os sexos na participação da renda. Inicialmente, pensava-se em realizar a comercialização no programa de fitoterapia existente no município de Londrina, segundo legislação específica. No entanto, devido às exigências dos compradores e padronização do produto, inicialmente, espera-se comercializar em outros mercados.

Em seguida, foi realizado um diagnóstico das condições e da realidade de cada propriedade, análises de solo e levantamento climático, definindo a área destinada ao plantio e as espécies mais adaptadas àquela condição. Foram definidas inicialmente: capim-limão (*Cimbopogum citratus*), citronela (*Cimbopogum nardus*), funcho (*Foeniculum vulgare*), guaco (*Mikania laevigata* e *M. glomerata*), cavalinha (*Equisetum sp.*), maracujá (*Passiflora edulis* e *P. alata*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e carqueja (*Baccharis trimera*). Segundo revisão realizada, seriam as mais adequadas às condições climáticas da região ou de cada produtor.

Inicialmente cada família recebeu as orientações básicas para o plantio, preparo do solo e manejo, bem como as primeiras mudas. Como algumas plantas ainda não eram conhecidas pelas agricultoras, uma primeira fase do trabalho, foi a familiarização com o cultivo e manejos de cada espécie, bem como a observação da adaptação da planta às condições de solo e clima. A produção de mudas e coleta de material de propagação foi realizada na Fazenda Escola e Horto Medicinal da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

O sistema de manejo adotado e a forma de trabalho passado às agricultoras são os mais próximos aos princípios gerais da agroecologia. Foi aconselhado aos agricultores não usarem nenhum tipo de agrotóxico, exceto em condições muito especiais; resguardando desta forma a saúde deles e do ambiente.

Doenças e pragas quando identificadas, foram tratadas como um desequilíbrio, onde o controle pode ser simples e sem causar outro desequilíbrio, utilizando produtos alternativos ou identificando e combatendo a causa deste. A fertilidade e conservação do solo foram trabalhadas com resíduos da propriedade, manejo de adubos verdes e a disposição das linhas de plantio. Diferente de cultivos convencionais, onde as áreas são separadas para cada espécie, praticamente todas as espécies ocupam a mesma área. Nas entrelinhas, foram sugeridas plantas de cobertura, ou uma cultura qualquer para aproveitar tal espaço e complementar à produção.

O sistema de trabalho a ser desenvolvido é o cooperativismo, de forma a se assemelhar à economia solidária de participação e decisão igual a todos. Como suporte à produção foi realizada pesquisa de mercado, para auxiliar nas espécies a serem plantadas, conhecer a demanda do mercado local e a forma de venda do produto final. O controle de qualidade será baseado nas metodologias realizadas para a identificação do marcador a ser utilizado, determinação de teores de cinzas, umidade e materiais estranhos, utilizando parâmetros específicos para cada planta, sendo comparados com dados encontrados na literatura científica e farmacopéia brasileira.

Resultados

Em um primeiro momento, as agricultoras estão se familiarizando com as espécies selecionadas através de palestras e oficinas práticas de técnicas de cultivo e manejo, o que futuramente possibilitará o domínio do cultivo por parte das produtoras. Algumas espécies como capim limão, citronela e funcho já são trabalhados com facilidade pelas agricultoras. Também a importância de plantas de cobertura e manejos diferenciados está bem clara para elas.

O início do processo de implantação das plantas foi dificultado por condições climáticas desfavoráveis, como longo período de seca e frio, o que traz estresses às plantas jovens e mudas, comprometendo seu pegamento e desenvolvimento.

A consciência que os agricultores passam a ter ao longo do trabalho é interessante, de forma que diante de uma praga ou doença eles mesmos perguntam por alguma calda ou controle alternativo, sem mencionar agrotóxicos e, quando algum é citado, há um questionamento sobre seu uso. Isso mostra a formação de uma consciência diferente e mais pertinente no que diz respeito à saúde e o ambiente.

A disciplina e o empenho que as mulheres estão apresentando no projeto é de fundamental importância, pois mostra a sua viabilidade para o desenvolvimento do assentamento, e conseqüentemente da região. Além disso, o grande estímulo feito no sentido de trabalharem de forma solidária, está ajudando no crescimento de todas. Talvez o mais importante desse processo seja a formação de uma consciência e a capacidade de se organizar e trabalhar em conjunto em uma atividade.

Com o início do período de seca ficou claro que um problema grave do assentamento é a falta de água, pois a maioria dos lotes não tem nascentes que podem ser utilizadas, sendo o abastecimento feito por um único poço que atende 40 famílias. Além desses, outros problemas são identificados ao longo do projeto e serão trabalhados na medida do possível.

Apesar das dificuldades na implantação, as plantas estão apresentando um bom desenvolvimento com o início das chuvas, sendo esperadas boas produtividades (Figura 1). Com relação às pragas e doenças, nenhuma espécie ainda apresentou problemas. As melhorias do solo, embora visíveis no desenvolvimento das plantas ainda não foram confirmadas numericamente.



FIGURA1. Capim limão e citronela em consorcio com feijão (esquerda) e cavalinha e funcho (direita).